



ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO BRASIL

KASTELLI PACHECO SPERANDIO¹, ERICK DE CASTRO OLIVEIRA², PHILIFE LOPES SILVA PAIVA³, SAMUEL SOARES DE SOUZA JUNIOR⁴.

¹ Docente no curso de Engenharia Civil – Centro Universitário UNIFACIG

² Graduando em Engenharia Civil – Centro Universitário UNIFACIG

³ Graduando em Engenharia Civil – Centro Universitário UNIFACIG

⁴ Graduando em Engenharia Civil – Centro Universitário UNIFACIG

RESUMO

A Pandemia do Coronavírus, iniciada em março de 2020, causou grandes impactos em diversos setores econômicos do país. A Construção Civil, atividade que é influenciada diretamente pelas condições econômicas do país, sofreu grandes impactos que podem ser analisados através da Sondagem Indústria da Construção. Esse levantamento permite avaliar questões como o desempenho recente da atividade da construção, a situação financeira das empresas e as expectativas dos empresários frente as variações econômicas do país. Um desses indicadores é a relação dos principais problemas enfrentados pelas empresas do setor a cada trimestre. Com isso, o presente artigo analisou esses documentos de forma a compreender os principais problemas enfrentados pela indústria da construção durante o período pandêmico no país, a partir do segundo trimestre de 2020. O principal e maior impacto dessa situação para a indústria da construção foi a falta ou alto custo da matéria-prima que aumentou 47,6 pontos percentuais entre as empresas, atingindo o índice de 57,1% no primeiro trimestre de 2021.

Palavras-chave: Construção Civil; Pandemia; Coronavírus; Sondagem Indústria da Construção; Principais Problemas.

1 INTRODUÇÃO

A Construção Civil tem uma intensa relação com o setor econômico no Brasil: além de ser responsável pelo alto índice da geração de emprego e forte influência no PIB do país, o setor é fortemente influenciado pelas condições econômicas brasileiras.

A Pandemia do Coronavírus, que foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, causou, além do caos sanitário, fortes impactos nos diversos setores econômicos em proporções mundiais. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no fim de fevereiro de 2020, e com o rápido aumento de casos, em março de 2020, o Ministério da Saúde indicou como medida sanitária o isolamento social que gerou



paralisação de inúmeras atividades econômicas, inclusive a Construção Civil, o que impactou fortemente no setor.

Esses impactos podem ser analisados através da Sondagem Indústria da Construção, que apresenta alguns indicadores sobre a situação do setor durante os períodos analisados. Um desses indicadores é a relação dos principais problemas enfrentados pelas empresas de construção a cada trimestre analisado.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo compreender os principais problemas enfrentados pela indústria da construção durante a Pandemia do Coronavírus no Brasil através da análise da Sondagem Indústria da Construção com indicadores referentes a partir do segundo trimestre de 2020.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSTRUÇÃO CIVIL BRASILEIRA E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

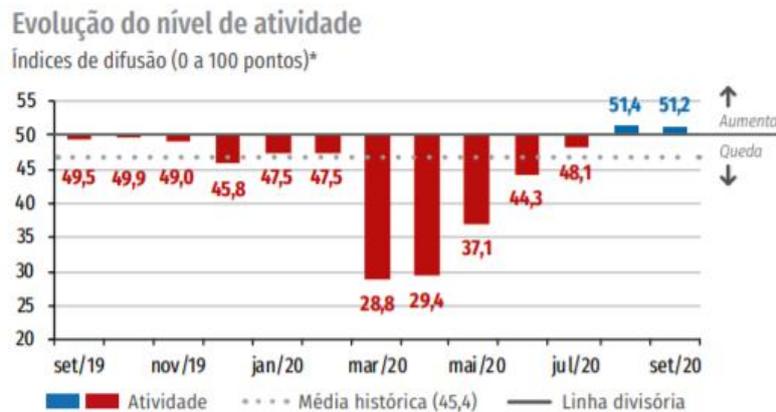
A indústria da Construção Civil e o setor econômico no Brasil possuem uma intensa relação, tanto pelo grande índice de geração de empregos quanto pelo impacto no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Por conta disso, a construção civil é considerada um dos principais motores da economia brasileira.

A Pandemia do Coronavírus atingiu o Brasil em março de 2020. Devido ao rápido aumento de casos, como medida sanitária, foi adotado o isolamento social que gerou a paralisação de inúmeras atividades econômicas, inclusive a Construção Civil, impactando fortemente no setor.

O Gráfico 1 apresenta os índices de evolução do nível de atividade da Construção Civil. Desde setembro de 2019, as atividades do setor se mantinham em queda moderada; porém, no primeiro trimestre de 2020, após o início da pandemia e paralisação, houve uma queda brusca das atividades (SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 2020).



Gráfico 1: Índices de evolução do nível de atividade da Construção Civil.



Fonte: SONDAAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO (2020).

Entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020, o setor da construção mantinha queda com índices semelhantes nas suas atividades. Em março de 2020, com o início da Pandemia do Coronavírus no Brasil, esse índice sofreu uma brusca queda, que atingiu seu pico no mês seguinte, com o início do isolamento social e paralisação de diversas atividades da construção. Mesmo ainda em queda, os índices começaram a apresentar melhoras a partir de maio, conforme Gráfico 1.

Com a definição das atividades de construção civil como atividades essenciais, através do Decreto nº 10.342, de 7 de maio de 2020, as atividades relativas ao setor puderam ser retomadas, seguindo as determinações do Ministério da Saúde. Com isso, o setor passou a apresentar índices melhores e semelhantes ao período antes da pandemia no Brasil. A partir de agosto de 2020, as atividades do setor da construção começaram a demonstrar crescimento (Gráfico 1).

A situação pandêmica no país impactou fortemente a indústria da construção, que pode ser analisado através dos indicadores apresentados no Sondagem Indústria da Construção.

2.2 SONDAAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Este levantamento, iniciado em dezembro de 2009, consiste em uma sondagem de opinião empresarial realizada mensalmente, que foi criada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)



para monitorar a evolução da atividade de construção, do sentimento do empresário e, conseqüentemente, da evolução futura da indústria da construção (CNI, 2018).

Os indicadores resultantes da Sondagem Indústria da Construção são importantes para a análise de curto prazo do desempenho da indústria brasileira da construção, bem como para a previsão de sua evolução futura. Esses indicadores são bastante utilizados para subsidiar a construção de políticas econômicas e avaliar seus efeitos sobre o desempenho passado e futuro da construção (CNI, 2018).

Além disso, esses indicadores permitem avaliar o desempenho recente da atividade da construção, a situação financeira das empresas, os principais problemas enfrentados pelas empresas e as expectativas dos empresários (CNI, 2018).

A Sondagem Indústria da Construção abrange todo o território nacional e é realizada em parceria com as federações de indústria de 22 estados e do Distrito Federal. Os setores investigados são construção de edifícios, obras de infraestrutura e serviços especializados para construção. Sua amostra considera três portes da empresa, definidos segundo o número de empregados da empresa, onde a considerada pequena possui de 10 a 49 funcionários; médio, de 50 a 249; e grande acima de 250 (CNI, 2018).

A unidade de investigação é a “empresa”, que pode ser entendida por união de todas as suas unidades locais que exerçam a mesma atividade econômica, na mesma Unidade da Federação. A coleta de informações é realizada entre o primeiro e o oitavo dia útil do mês, imediatamente posterior ao mês de referência. É feita por meio de correio convencional, correio eletrônico e questionário disponível na Internet (CNI, 2018).

3 METODOLOGIA

O presente artigo tem como objetivo compreender os principais problemas enfrentados pela indústria da construção durante a Pandemia do Coronavírus no Brasil através da análise da Sondagem Indústria da Construção de outubro de 2020 e abril de 2021.

A sondagem de outubro de 2020, teve como período de coleta entre os dias 1 e 14 do mês. O perfil desta amostra analisada conta com 461 empresas, sendo 170 de pequeno porte, 197 de médio porte e 94 de grande porte. Já para a sondagem de abril de 2021, os



indicadores foram coletados entre os dias 1 e 15 do mês; o perfil da amostra conta com 465 empresas, sendo 176 de pequeno porte, 192 de médio porte e 97 de grande porte.

Neste artigo foram analisados apenas os indicadores referentes aos principais problemas na indústria da construção segundo as empresas participantes do levantamento, que devem assinalar os três considerados mais importantes entre alguns indicadores como falta de demanda; condições climáticas; elevada carga tributária; competição acirrada de mercado; inadimplência dos clientes; falta de capital de giro; falta de financiamento de longo prazo; taxas de juros elevadas; falta de matéria-prima; falta de trabalhador qualificado; alto custo da mão de obra; falta de equipamentos de apoio, disponibilidade de terrenos, licenciamento ambiental; outros.

A Sondagem Indústria da Construção de outubro de 2020 contém informações referentes ao segundo (II-20) e terceiro trimestre (III-20) de 2020; enquanto o de março de 2020 contém informações referentes ao quarto (IV-20) trimestre de 2020 e primeiro (I-21) trimestre de 2021. Com isso, a análise compreende totalmente o período pandêmico no Brasil, que teve início em março: II-20, refere-se aos meses de abril, maio e junho de 2020; III-20, refere-se aos meses de julho, agosto e setembro de 2020; IV-20, refere-se aos meses outubro, novembro e dezembro de 2020; e I-21 refere-se aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2021.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Segundo a Sondagem Indústria da Construção, de uma forma geral, os principais problemas enfrentados pelas empresas da indústria da construção durante o Período da Pandemia do Coronavírus no Brasil estão relacionados basicamente a falta ou alto custo da matéria prima, elevada carga tributária, demanda interna insuficiente, burocracia excessiva e falta de capital de giro, podendo sofrer variação entre os trimestres analisados, conforme Tabela 1.



Tabela 1: Principais problemas na indústria da construção a partir do segundo trimestre de 2020.

PRINCIPAIS PROBLEMAS NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO				
Itens	GERAL			
	II-20 (%)	III-20 (%)	IV-20 (%)	I-21 (%)
Falta ou alto custo da matéria prima	9,5	39,2	50,8	57,1
Elevada carga tributária	31,8	28,2	26,8	24,7
Demanda interna insuficiente	32,8	26,4	23,9	22,4
Burocracia excessiva	28,4	25,3	24,1	21,5
Falta de capital de giro	25,0	18,1	14,1	19,0
Inadimplência dos clientes	22,0	17,7	17,3	16,6
Taxa de juros elevadas	17,7	15,0	11,5	12,8
Insegurança jurídica	16,0	11,7	11,4	11,6
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	6,0	10,1	10,3	11,1
Falta de financiamento a longo prazo	15,3	9,4	7,7	8,9
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	9,6	7,7	8,2	8,0
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificado	5,5	5,8	5,0	7,3
Licenciamento ambiental	3,7	5,3	6,1	6,2
Dificuldades na logística de transportes (estradas, etc)	5,3	4,6	5,5	4,5
Condições climáticas	3,0	3,4	4,2	4,0
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	1,9	2,0	5,3	3,7
Falta ou alto custo de energia	1,2	1,9	2,1	3,0
Disponibilidade	1,1	1,1	1,0	0,5
Outros	12,2	6,6	4,2	5,7
Nenhum	6,1	6,8	8,5	4,1

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se que entre os meses de abril e junho de 2020 (II-20), as empresas consideraram a demanda interna insuficiente como o principal problema na indústria da construção; seguida de elevada carga tributária; burocracia excessiva e falta de capital de giro. Esse período coincide com a queda brusca nas atividades da construção civil com o início da situação do Coronavírus no país, apresentado no Gráfico 1 (SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 2020).

Já no terceiro trimestre do ano de 2020 (III-20), houve uma grande mudança de cenário: o principal problema enfrentado pela indústria da construção foi considerado a falta ou alto custo da matéria-prima, com 39,2% das respostas, que no semestre anterior ocupada apenas o 11º lugar do ranking. A alta em relação ao trimestre anterior foi da ordem de 29,7 pontos percentuais (Tabela 2).



Além da falta ou alto custo da matéria prima, outro item que apresentou grande variação na comparação trimestral foi a falta ou alto custo do trabalhador qualificado, que aumento 4,1 pontos percentuais, totalizando 10,1% em III-20 (Tabela 2). O período entre julho e setembro de 2020, onde nota-se um aumento na falta ou alto custo da matéria prima e trabalhador qualificado coincide com a melhoria da atividade da construção civil no ano de 2020 (Gráfico 1).

Tabela 2: Variação dos principais problemas na indústria da construção a partir do segundo trimestre de 2020.

PRINCIPAIS PROBLEMAS NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO				
Itens	GERAL			
	Var. II-20 e III-20	Var. III-20 e IV-20	Var. IV-20 e I-21	Var. II-20 e I-21
Falta ou alto custo da matéria prima	29,7	11,6	6,3	47,6
Elevada carga tributária	-3,6	-1,4	-2,1	-7,1
Demanda interna insuficiente	-6,4	-2,5	-1,5	-10,4
Burocracia excessiva	-3,1	-1,2	-2,6	-6,9
Falta de capital de giro	-6,9	-4,0	4,9	-6,0
Inadimplência dos clientes	-4,3	-0,4	-0,7	-5,4
Taxa de juros elevadas	-2,7	-3,5	1,3	-4,9
Insegurança jurídica	-4,3	-0,3	0,2	-4,4
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	4,1	0,2	0,8	5,1
Falta de financiamento a longo prazo	-5,9	-1,7	1,2	-6,4
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	-1,9	0,5	-0,2	-1,6
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificado	0,3	-0,8	2,3	1,8
Licenciamento ambiental	1,6	0,8	0,1	2,5
Dificuldades na logística de transportes (estradas, etc)	-0,7	0,9	-1,0	-0,8
Condições climáticas	0,4	0,8	-0,2	1,0
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,1	3,3	-1,6	1,8
Falta ou alto custo de energia	0,7	0,2	0,9	1,8
Disponibilidade	0,0	-0,1	-0,5	-0,6
Outros	-5,6	-2,4	1,5	-6,5
Nenhum	0,7	1,7	-4,4	-2,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os problemas que apresentaram os maiores recuos no número de marcações, destacam-se os problemas relacionados a falta de capital de giro, com queda de 6,9%, demanda interna insuficiente, com 6,4%; e falta de financiamento a longo prazo, com 5,9%, conforme apresentado na Tabela 2.

Comparando o terceiro e quarto trimestre de 2020, através da Tabela 2, nota-se que a falta ou custo da matéria prima continuou sendo o item com maior variação (11,6%), atingindo o índice de 50,8% (Tabela 1), indicando que mais da metade das empresas do estudo consideram que esse é o principal problema da indústria da construção durante o período.

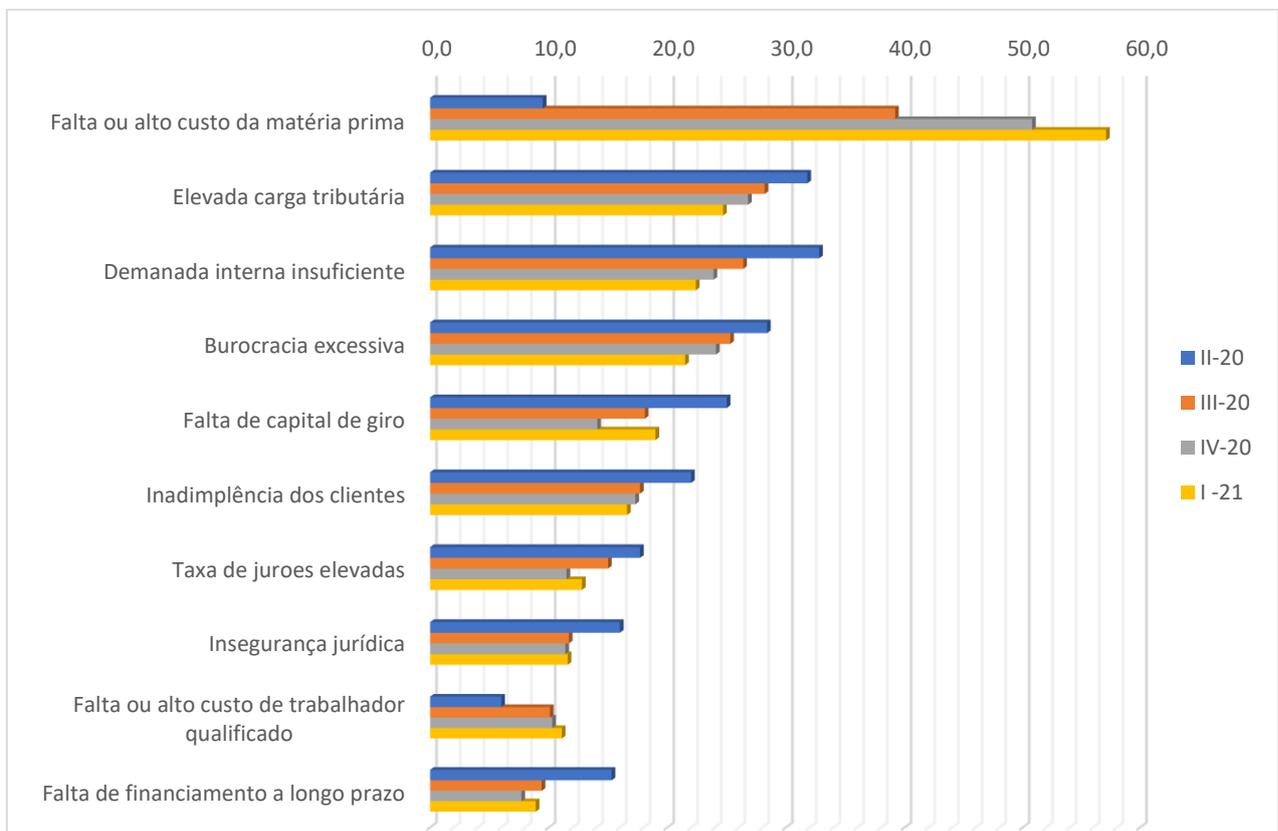


De forma semelhante, no primeiro trimestre de 2021 (I-21), o problema mais enfrentado pelos empresários da construção foi considerado falta ou alto custo da matérias-primas. O percentual de empresas que enfrentam o problema subiu de 50,8% no quarto trimestre de 2020 (IV-20) para 57,1% no primeiro trimestre de 2021 (I-21), um avanço de 6,3 pontos percentuais, conforme Tabela 2.

Nota-se, pela Tabela 2, que durante o período entre o primeiro trimestre de 2021 (I-21) e segundo trimestre de 2020 (II-20), os problemas que apresentaram maiores acréscimos foram a falta ou alto custo da matéria-prima, com alta de 47,6%; e falta ou alto custo do trabalhador qualificado, com alta de 5,1%.

Pelo Gráfico 2, que apresenta os dez principais problemas enfrentados pela indústria da construção após o início do Coronavírus no país, é possível notar que o número de empresas que consideraram a falta ou alto custo da matéria prima como principal problema enfrentado aumentou a cada trimestre avaliado. Em II-20 era 9,5; no trimestre seguinte (III-20), chegou a 39,2%; no último trimestre de 2020 (IV-20), atingiu 50,8% e no primeiro trimestre de 2021 (I-21) atingiu 57,1%.

Gráfico 2: Variação percentual entre os principais problemas na indústria da construção entre II-20, III-20, IV-20 e I-21.



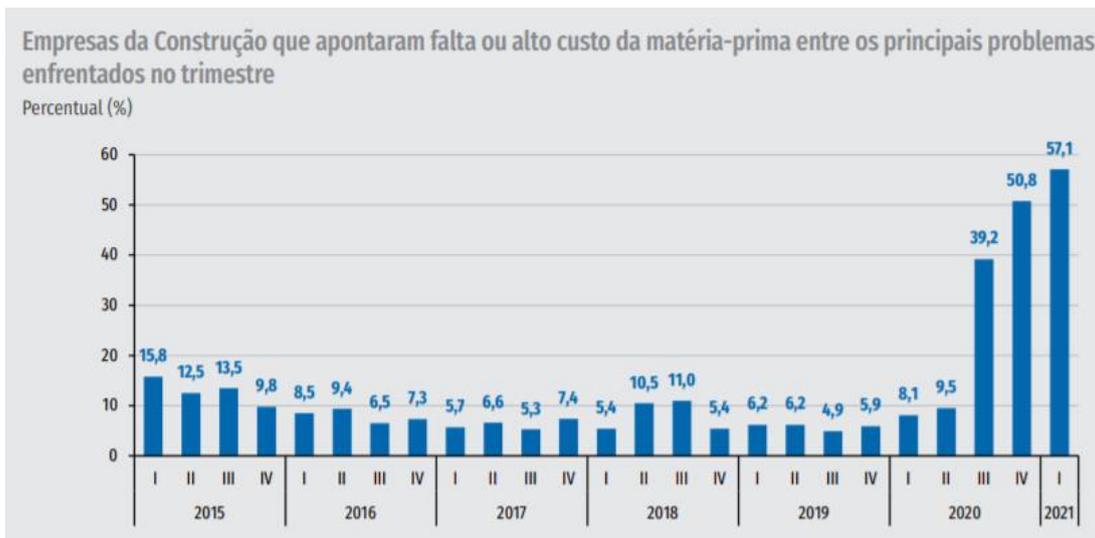


Esse problema referente à falta ou alto custo da matéria-prima, é ainda mais sentido em empresas de grande porte, que atingiu uma alta de 52,6% durante o período entre o primeiro trimestre de 2021 (I-21) e segundo trimestre de 2020 (II-20), chegando a ser o principal problema para aproximadamente 60% empresas desse porte (SONDADEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 2021).

Outro problema que sofreu aumento contínuo durante o período analisado, foi a falta ou alto custo de trabalhador qualificado, que em II-20 estava em 6,2%; em III-20 chegou a 12,1%; em IV-20, 14,6% e em I-21 atingiu 15,1%, conforme apresando na Tabela 1 e ilustrado no Gráfico 2.

O problema com falta ou alto custo da matéria-prima impactou drasticamente as empresas de construção durante o período pandêmico no país, conforme apresentado no Gráfico 3. Nota-se que entre os anos 2015 e 2019, esse problema mantinha certa constância, atingindo seu maior valor (15,8%) no primeiro trimestre de 2015. O primeiro trimestre de 2021 (I-20), ainda sem impactos do Coronavírus, essa situação manteve; não sendo tão diferente no segundo trimestre (II-20), mesmo já com a situação pandêmica.

Gráfico 3: Variação da falta ou alto custo da matéria prima como principal problema enfrentados pela indústria da construção.



Fonte: SONDADEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO (2020).

A partir do terceiro trimestre de 2021, esse item atingiu percentuais jamais vistos nos 5 anos anteriores, com 39,2% em III-20 e 57,1% em I-21, dez vezes maior do que o



menor índice até então, comprovando que o principal impacto da situação do Coronavírus no país para a indústria da construção foi a falta ou alto custo da matéria-prima.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pandemia do Coronavírus impactou diversos setores econômicos no mundo todo. O nível de atividades da Construção Civil, que já vinha em queda, sofreu grande impacto a partir de março de 2020 e, com a necessidade de isolamento social e paralização das atividades, atingiu seu pico em abril de 2020. A partir de julho de 2020, o nível de atividade do setor passou a aumentar.

A Sondagem Indústria da Construção, que consiste em uma pesquisa de opinião entre os empresários do setor, permite avaliar questões como o desempenho recente da atividade da construção, a situação financeira das empresas e as expectativas dos empresários frente as variações econômicas do país. Um desses indicadores é a relação dos principais problemas enfrentados pelas empresas do setor a cada trimestre.

Com a situação pandêmica do país, o principal problema na indústria da construção que era a demanda interna insuficiente, com 32,8%, no segundo semestre de 2020 (II-20) passou a ser a falta ou custo da matéria prima, atingindo 57,1% no primeiro trimestre de 2021 (I-21).

O principal e maior impacto da situação do Coronavírus no país para a indústria da construção foi a falta ou alto custo da matéria-prima, que aumentou 47,6% entre o segundo trimestre de 2020 (II-20) e o momento atual.

6 REFERÊNCIAS

CNI. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Metodologia da Sondagem Indústria da Construção** / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília, 2018.

PORTOBELLO ENGENHARIA. **Construção Civil em 2020: quais as consequências da pandemia no setor.** Disponível em: <https://www.portobelloengenharia.com.br/construcao-civil-em-2020-quais-as-consequencias-da-pandemia-no-setor/>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Indicadores Econômicos CNI.** Ano 11. Número 9. Setembro 2020. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/61/5a/615ac4e9-01c2-4f20-



16^a Noite Acadêmica

Centro Universitário UNIFACIG

8dff-

20c85ece38c0/sondagemindustriadaconstrucao_marco2021.pdf. Acesso em 10 de maio de 2021.

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Indicadores Econômicos CNI**. Ano 12. Número 3. Março 2021. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/61/5a/615ac4e9-01c2-4f20-8dff-20c85ece38c0/sondagemindustriadaconstrucao_marco2021.pdf. Acesso em 10 de maio de 2021.